

1384/26

1384

389

AO ILLUSTRISSIMO, E EXCELLENTISSIMO SENHOR  
D. ESTEVAO DE MENEZES,  
CONDE DE TAROUCA.

ROMANCE.

**S**E já admitte a grande pena  
Breves tregoa, Conde excelso,  
Que intentou ser invencivel  
Inda ao vosso entendimento :  
Se já alentos vos permite  
O pezar , que por immenso  
Occupava toda a esféra  
Desse heroico , augusto peito :  
Se a activa dor já modera  
Parte do impulso fevéro ,  
Que inda na vossa constancia  
Foy milagre o sofrimento :  
Se já docil vosso ouvido  
Despenfa escutar remedios ,  
E em reciproca piedade  
Paga na attençaõ o zelo :  
Hum lenitivo applicara  
A' nobre chaga ; mas temo ,  
Que da indigna maõ a aggrave  
O contacto , por grosseiro .  
Bem sey , que a causa era digna  
De produzir taes effeitos ,  
E à vista da dor parecem  
Moderaçaõ os excessos .  
Perdestes hum pay taõ grande ,  
Que ao produzirvos , primeiro  
Vos communicou as glorias ,  
Do que vos désse os alentos .

Diffundio em vossas veas  
Sangue , mais que illustre , Regio ,  
Que outro animar naõ podia  
Vossos altos pensamentos .  
Educado felizmente  
Por seus dogmas , desde o berço .  
Foraõ as heroicidades  
Os primeiros rudimentos .  
Foy hum grande , que exornado  
Com os mayores empregos ,  
Mais que os cargos , as virtudes  
Lhe adquiriraõ o respeito .  
Hum General , donde unidos  
O valente , e o discreto ,  
Hia o braço executando ,  
O que a idéa discorrendo .  
Hum Conselheiro taõ douto ,  
Que de seus votos o acerto  
Independentes fazia  
Da contingencia os successos .  
Na infallivel segurança  
De seus solidos conselhos  
Podiaõ as Monarquias  
Eternos firmar os Sceptros .  
Penetrando o occulto enigma  
Dos politicos segredos ,  
A' sua percepçaõ foraõ  
Revelações os mysterios .

Quan.

32

1256410

Quando as idéas rompiaõ  
Na execuçaõ os intentos,  
Só tinha por novidade  
A tardança dos projectos.  
Occupando tantos cargos,  
Foy tal seu merecimento,  
Que olhavaõ como acrédor  
Ao serviço sempre os premios.  
Entre occupaões taõ altas,  
Naõ recusava fevéro  
O influxo, que divinisa  
Mais a discricaõ no metro.  
Favorecido das Musas,  
Lhes recompensava attento  
A distincãõ do favor  
Na frequencia dos obsequios.  
Por nova estrada subio  
Do Parnaso ao cume excelso,  
Cujo caminho aos mais fica  
Fechado, depois de aberto.  
Quem imitar poderá  
De seus elegantes versos,  
Em o natural das vozes  
A elevaçãõ dos conceitos?  
Quem hum singular estylo,  
Que era, mediando estremos,  
Claro, sem mostrar-se humilde,  
Culto, sem ficar soberbo?  
Foy hum Sabio consummado,  
E das sciencias o compendio,  
Em vez de desvanecido,  
O deixava mais modesto.  
Tantas nobres qualidades  
Foraõ causa de o perdermos,  
Que huma só Corte era pouca  
Esféra a tanto talento.  
O Augusto Monarca o manda  
Reynos illustrar, e Imperios,  
E na eleiçaõ do Ministro  
Mostra a gloria do governo.

O conjugal laço, e os filhos  
Naõ o prendem, que em seu zelo,  
Mais que amor taõ forte, tinhaõ  
Forças os Reaes preceitos.  
Naõ sentio, por ir servilla,  
Da Patria o apartamento,  
Pois mostrava no desvio  
Mais affecto ao seu proveito.  
Ainda à vista do interesse  
Portugal sentio perdello,  
Que a faudade lhe fazia  
Mais impressãõ, que os augmentos.  
No logro da illustre prole  
Só tinha o mal refrigerio,  
Notando, que lhe ficava  
Em cada filho hum exemplo.  
Da gloriosa paz, que goza,  
Foy o ditoso instrumento,  
Fazendo, que desfrutasse  
Glorias até no socego.  
Assistindo em tantas Cortes  
De estranhos Reynos diversos,  
Fez proprios os idiomas,  
E naturaes os affectos.  
Foy o Mercurio mais prompto  
Do Luso Jove, supremo,  
Sem mediar demoras  
Entre a proposta, e effeito.  
Tanto respeito infundia  
O eloquente Mensageiro,  
Que o Caduceo retratava  
De quem o mandava, o Sceptro.  
Tudo o respeitou: só tu,  
Cruel Parca, aborrecendo  
O immortal, lhe derogaste  
Invejosa os privilegios.  
Tyrannamente ambicioso  
Teu duro imperio de feudos,  
Fez que fosse tributario  
Quem devia ser isento.

Lá distante, por cruel,  
Esgrimiste o golpe acerbo,  
Por dar essa circumstancia  
Mais causa ao nosso tormento.  
Se as nobres cinzas na Patria  
Ficassem, seria ao menos  
Desafogo da saudade  
O culto do Monumento.  
Por lograr brasaõ taõ grande,  
As Imperiaes Aguias vemos,  
Com desculpavel jaõtancia,  
Voos erguer mais soberbos.  
Já Lisboa, mais Vienna  
Sobre a morte, e o nascimento,  
Querendo preferir honras  
Rompem a uniaõ em pleitos.  
Dirá agora a vossa mágoa,  
Que errados os meus intentos,  
Incentivos lhe dou, quando  
Quero applicarlhe remedios.  
Porém vejo, que he taõ nobre,  
Senhor, vosso sentimento,  
Que mais do que a vossa perda,  
Sentis o que perde o Reyno.  
A dor, que todos padecem,  
He que faz ser mais intenso  
Vosso martyrio, e vos custa  
Por mais nobre mais excessos.  
Para esta universal mágoa  
He que o remedio offereço;  
Minha he a inculca, e só vosso  
Póde ser o desempenho.  
Como a satisfação corre  
Por conta do vosso peito,  
Fiado em grandeza tanta,  
He que liberal prometto.

391  
Day ao Prélo as suas Obras,  
E morto o não julgaremos,  
Que o desmentiráõ mortal  
As evidencias de eterno.  
Ficará a Parca confusa,  
Notando em seu vituperio,  
Poder mais a fé do culto,  
Que a vista dos seus effeitos.  
Arrebatada a attençaõ  
Na harmonia de seus metros,  
Parenthesis será largo  
Do enternecido, o suspenso.  
Em suas Obras impressas  
Eternizado o veremos,  
Que derogará a Memoria  
As tyrannas leys do Tempo.  
Se he devido, que se erijaõ  
Padroens aos Heroes egregios,  
Que à futura idade informem  
Seus altos merecimentos;  
Que memoria mais duravel  
Lhe fará o nome perpetuo,  
Que de seus altos discursos  
Os solidos fundamentos?  
Que Pyramides mais dignas  
Erigirlhe póde o obsequio,  
Do que a elevada agudeza  
De seus sublimes conceitos?  
Que Padraõ, ou que Epitafio,  
Que Estatua, Altar, ou que Templo  
Póde mais, que as suas Obras,  
Provocar nosso respeito?  
Mostrareis dando-as à estampa  
O mais nobre desempenho,  
Cujo beneficio fica,  
Tambem qual seu nome, eterno.

*De Joaõ Manoel de Mello.*

Deus no mundo as suas Obras  
E mais o não julgamos  
Que o delator não moral  
As evidências de certo  
Tudo a Pátria contém  
Procedo em seu virgínio  
Podar mais a fé do culto  
Que a vida dos seus filhos  
Ardeada a atenção  
Na harmonia de seus ventos  
Parentes são lápis  
Do emmechido, o suspenso  
Em suas Obras impelles  
Estipulado o ventos  
Que detegam a Memória  
As tyranas leys do Tempo  
Se he devido, que se enjô  
Padrões aos Heros exegios  
Que a futura idade informem  
Seus atos marceimenes  
Que memórias mais duravel  
Acho o nome perpeuo  
Os feitos lumbantes  
Que Pyramides mais eternas  
Rigidas são o obeliscos  
Do que a clava aguda  
De seus justos concetos  
Que Fado, ou que Epitapho  
Que Estatu Alas ou que Templo  
Põe mais, que as suas Obras  
Provocar nollo tempo  
Mostrais dadas a clava  
O mais nobre de templos  
Cuj beneficio são  
Tambem qual seu nome, eterno  
Reynos, e nobres  
De Fado Manuel de Mello

La dantes por certo  
Ligadas o golpe acedo  
Por dantes a curandaria  
Mas certo no nollo tomesto  
Se as nobres fozas na Pátria  
Piscadas, sem ao nenas  
Delogo de fubude  
O culto do monumento  
Por loyar bafas em grande  
As Imperias Aguis ventos  
Com delupavel jactancia  
Vos egger mais fobos  
Ja Fado, mais Vienna en ordo  
Sobre a morte, e o nascimento  
Quendo plectr bantas  
Rogem a nado em pleitos  
Dir agora a volla mãos  
Que erados os meus intentos  
Incentivos de deo, quando  
Quero applicar a remedio  
Porém vejo, que he tã nobre  
Senhor, vobos fustimto  
Que não se pode  
Satis o que nado e a vobos  
A dor, que se he mais intentos  
He que se he mais intentos  
Vosso nartario, e vos cultas  
Por mais nobre mais excollos  
Para esta universal nartario  
He que e remedio offereço  
Minha he a inculca e fo vobos  
Fado se o delampenho  
Como a fusticacõ conepor o obut  
Por certo do vobos fustico  
Fado em grandet tanta  
He que liberal prometto  
De Fado Manuel de Mello